

Os segundos

Ruy Lopes

As vésperas do recesso de julho, que deverá marcar o início da fase intensiva da campanha eleitoral, o panorama ainda se apresenta bastante confuso.

Fernando Collor continua disparado na frente em todas as pesquisas, mas parece ter já esgotado sua capacidade de crescimento. Seu "staff" acredita poder administrar uma queda paulatina até novembro, de maneira a chegar à boca das urnas com algo em torno de 25 a 30%, porcentagem mais do que suficiente para garantir uma passagem tranqüila para o segundo turno.

⌘ Todavia, há uma sombra no futuro de Collor: se o ex-presidente Jânio Quadros conseguir entrar na disputa, pela via do PFL, as perspectivas do candidato ora majoritário podem mudar radicalmente. Para pior, é claro, de vez que Jânio concorreria na mesma faixa do eleitorado e com mensagens muito semelhantes.

⌘ Mas a indefinição maior está no segmento que, com absoluta propriedade, Delfim Netto chamou de "os segundos". Num estreito território cujas margens não alcançam 10% nas pesquisas, debatem-se todos os outros candidatos.

⌘ Ulysses Guimarães, que tem na retaguarda o maior partido do País, enfrenta dificuldades notórias para mobilizar suas bases. O conflito com a ala governista do PMDB está longe de esgotar suas conseqüências, e as tentativas de composição interna talvez provoquem defecções no grupo de centro-esquerda, responsável pelo lançamento da candidatura.

Enquanto o PMDB tenta obter o apoio dos

governistas, o PFL faz exatamente o contrário. As resistências ao nome de Aureliano se fundam em suas ligações com a administração Sarney, e boa parte da legenda alimenta esperanças de trocar o antigo ministro das Minas e Energia por Jânio Quadros. De qualquer maneira, parece óbvio que Aureliano não conseguiu decolar.

Brizola estacionou nas pesquisas, depois de registrar perdas substanciais nos últimos meses. O único fato novo na área do PDT foi a escolha de Fernando Lyra para vice, o que é muito pouco para reverter as tendências até agora observadas. Portanto, também Brizola não deve ter motivos para comemorações.

O PT parece sofrer desgastes provocados pelo início das administrações em algumas das maiores cidades do País e pelo grande número de greves nos últimos tempos. A semelhança de Brizola, Lula também perdeu pontos e não dá sinais de recuperação.

Por sua vez, os "tucanos" ainda não conseguiram dizer a que vieram. A candidatura de Covas continua patinando no mesmo lugar, porque não consegue transmitir aos eleitores o programa do PSDB.

Afif, Maluf, Roberto Freire e Ronaldo Caiado fecham o pelotão, aparentemente sem condições de enfrentar os candidatos dos partidos maiores. Mas, como as diferenças percentuais das pesquisas são muito pequenas, pode-se dizer que, na prática, todos continuam com possibilidades de chegar ao segundo turno.